

Rodrigo Rosistolato

Editor chefe da Revista Contemporânea de Educação

O primeiro número da Revista Contemporânea de Educação em 2019 apresenta duas seções complementares. A primeira foi pensada em relação direta com a comemoração dos 50 anos da Faculdade de Educação. Trata-se de uma seção temática composta por 11 artigos e uma resenha, além do prefácio escrito por Carmen Teresa Gabriel¹. Os artigos e a resenha em conjunto apresentam um panorama que abarca não somente a história e o desenvolvimento da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas também um debate sobre o sistema universitário brasileiro, além de reflexões sobre o sistema argentino, chileno e também uma análise das formas de cooperação acadêmica entre Brasil e Angola.

A segunda seção reúne um conjunto composto por sete artigos recebidos em demanda contínua. Quase todos resultam de investigações sobre temáticas consolidadas no campo educacional: alfabetização, jornada escolar, formação de professores, ensino médio e autonomia docente. Além deles, há uma reflexão inovadora sobre as potencialidades trazidas pela articulação entre questões postas pela área de turismo e patrimônio em debate com o campo educacional.

O debate sobre alfabetização inicial e continuada é realizado por Ludmila Thomé de Andrade, no artigo “Alfabetização inicial e continuada: oralidade, leitura, escrita e análise linguística”. Nele, a autora discute todos os aspectos relacionados ao ensino da língua materna, indicando inclusive a necessidade de pensarmos que esse tipo de aprendizagem extrapola os muros da escola e depende de processos ampliados de socialização. Trata-se de uma reflexão sobre pontos específicos do planejamento educacional e das ações docentes no contexto dos processos de alfabetização.

¹ Todos os artigos presentes na seção temática foram resenhados pela autora em seu prefácio. Ela também apresenta a lógica que orientou a organização da seção temática e a pluralidade de reflexões presentes no conjunto de artigos.

A temática do planejamento escolar também aparece no texto de Lucia Velloso Maurício. No texto “Ampliação jornada escolar: planejamento e acaso, contexto nacional e local”, a autora apresenta duas experiências de ampliação da jornada escolar em dois municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. Trata-se de um exercício teórico e empírico sobre as especificidades presentes na implementação de políticas públicas, considerando os contextos locais e o entendimento dos agentes como objeto de reflexão.

Na sequência, o artigo “Histórias EnCantadas: unindo turismo e educação em uma proposta de educação social”, escrito por Maria Amália Oliveira, descreve e analisa uma iniciativa de articulação entre as temáticas do turismo, do patrimônio e da educação. O artigo apresenta uma proposta ambiciosa, de conexão entre áreas sem grande tradição de contato, e indica as potencialidades e os desafios de uma metodologia de ensino que prioriza a experiência dos estudantes como eixo motivador dos processos de aprendizagem. O texto discute desde questões identitárias relacionadas à construção e reconstrução de memórias até possíveis métodos para a utilização dessas memórias como caminhos para o ensino de disciplinas escolares.

O foco na formação de professores aparece no artigo “Formação de professores em educação física e avaliação: saberes teóricos/práticos”, escrito por Wagner dos Santos, Ronildo Stieg, Mathews Costa Oliveira, Aline de Oliveira Vieira, Juliana Martins Cassani e Amarílio Ferreira Neto. Os autores realizam uma análise comparativa sobre avaliação em disciplinas específicas no contexto de sete universidades federais brasileiras. Os autores apontam a insuficiência de debates sobre práticas avaliativas como um dos principais resultados do estudo e salientam a importância de programas extracurriculares na formação inicial para a produção de conhecimentos com vistas ao futuro exercício da docência.

O foco no trabalho docente e em questões curriculares também aparece no texto de António Luis Julião. Em “Autonomia curricular do professor em Angola: limites, desafios e possibilidades”, o autor apresenta uma análise sobre um conjunto de mudanças ocorridas no âmbito da gestão curricular em Angola e reflete sobre as questões colocadas para os professores, considerando sua autonomia no decorrer do trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa teórica e documental, que nos permite propor uma série de questões com cenários vividos no âmbito dos estados e dos municípios no Brasil.

Na sequência, temos dois artigos que problematizam questões relacionadas ao trabalho e à educação. Soraya Franzoni Conde, Larissa do Livramento Pereira e Valéria Gontarczyk, no texto “Escolarização e trabalho infanto-juvenil no maciço do Morro da Cruz – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil”, discutem a relação entre trabalho precoce e escolarização no Brasil. As autoras investigam o abandono sazonal da escola no contexto de Florianópolis e indicam uma série de questões relacionadas tanto ao entendimento do fenômeno quanto ao seu enfrentamento.

O texto “Urgência da reforma do ensino médio e emergência da BNCC”, escrito por Alessandra Batista de Godoi Branco, Emerson Pereira Branco, Lilian Fávaro Algrâncio Iwasse e Lucila Akiko Nagashima, problematiza a reforma do ensino médio e a Base Nacional Curricular Comum, discutindo as questões relacionadas à profissionalização e aos saberes escolares efetivamente oferecidos pelas escolas. Há, no texto, uma série de questões que induzem reflexões no âmbito das escolas e também dos gestores e implementadores de políticas educacionais.

Em conjunto, as duas seções presentes nesse número oferecem ao leitor da *Revista Contemporânea de Educação* perspectivas complementares. Os problemas e desafios trazidos pelos artigos de demanda contínua induzem a Universidade a pensar, enquanto instituição, nas respostas possíveis. Elas se dariam fundamentalmente no âmbito da formação de professores; considerando tanto a formação inicial quanto a formação continuada.

Por outro lado, os artigos da seção temática demonstram o quanto as Universidades no Brasil e no mundo realizaram em termos de organização do mundo das ideias e consolidação de debates sobre a educação, os sistemas educacionais e a formação de novas gerações. Daí é possível vislumbrar a potência dessa instituição para a formação de novos quadros e a produção de respostas racionalmente orientadas para os desafios contemporâneos.

Boa leitura!

Rodrigo Rosistolato
Editor chefe da Revista Contemporânea de Educação